

PREFÁCIO

«Consolai, consolai o meu povo, é o vosso Deus quem o diz» (Is 40, 1). Esta injunção marca o coração do profeta. E prepara outra, que nos enviará «dois a dois» a anunciar a Boa Nova aos pobres para «expulsar os espíritos malignos e curar todas as enfermidades e doenças» e anunciar que o Reino de Deus está próximo. Enquanto os ensinamentos dos fariseus impõem fardos demasiado pesados, a pregação de Jesus deixa-os mais leves. Do seu coração manso e humilde sai um apelo: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos». Aos que choram, aos que têm fome ou sede de justiça, aos que são perseguidos, Ele declara: «Bem aventurados sereis!». Depois de tudo isto, como se pode pregar outra coisa que não seja a consolação? Como se pode acreditar que a pregação cristã procura subjugar, submeter ou até oprimir? No cerne de qualquer palavra cristã devemos poder sentir as entranhas de Nosso Senhor, que Se compara a uma mãe que sofre perante o sofrimento dos seus filhos!

Este pequeno livro de Bénédicte de Saint-Germain é assim. Tal como as contas do Rosário, esta coletânea vai desfiando os gritos, as orações, as promessas, as palavras fortes que nos consolam. Ele lembra-nos os textos que jorram de um coração trespassado. De um coração ferido para corações feridos, essas palavras querem ir ao encontro do sofrimento humano. Começa por ser compaixão a consolação de Jesus, que, de certa maneira, também recusou ser consolado para ir ao encontro daqueles cujo sofrimento se aproxima do desespero. Por meio do seu Filho crucificado, perpassado pelas dúvidas de qualquer ser humano abandonado, Deus prova que está do lado dele. A Madre Teresa, mergulhada na mesma noite, dizia que seria «a santa dos ateus». A própria Teresa de Lisieux via-se a comer à mesa dos pecadores, tomando parte nos seus sofrimentos. Em suma, se as palavras deste livro forem consoladoras, será porque vêm de corações sofredores – de vidas reais para uma consolação real.

Assinalemos por fim, seguindo Bento XVI, que a proclamação do Reino de Deus nunca se reduz a meras palavras, a um mero ensinamento

– ela é acontecimento, tal como o próprio Jesus é acontecimento. Por consequência, as palavras deste livro podem produzir uma mudança real, um acontecimento ressuscitador. Não são mágicas, porque a magia utiliza forças ocultas que se viram contra o outro ou contra nós próprios. São palavras de vida, palavras que nos conduzem para alguém: Jesus. «Consolar» vem do latim *con-Soli*, que significa «estar com o Único»! No cerne de qualquer solidão, Jesus vem visitar-me. O seu próprio nome é consolador – significa «Deus salva». O seu nome é tão poderoso que quase bastaria proferi-lo. Aliás, como qualquer palavra de Deus. Porque, ao contrário do que acontece com as palavras humanas, «Ele disse e tudo foi feito» (Sl 33, 9).

Paul-Marie Cathelinais, O. P.,
conselheiro religioso da associação Mère de Miséricorde^{NT}

^{NT} A associação Mère de Miséricorde foi fundada em 1982 por dois jovens médicos cristãos e todos os seus membros (atualmente 3200) são voluntários ao serviço das pessoas que se confrontam com a perda de uma «criança no útero».